



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

CADERNO DE ENCARGOS

"PONTOS DE VISUALIZAÇÃO VIRTUAL "Tongóbriga"

Procedimento por Consulta Prévia ao abrigo do disposto na alínea b) do nº 1 do artigo. 16º,
conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 20.º do Código dos Contratos Públicos



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

PARTE I – Cláusulas Jurídicas

CAPÍTULO I – Disposições Gerais

Cláusula 1.ª

Objeto

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento pré-contratual que tem por objeto principal a escolha do cocontratante particular do contrato “PONTOS DE VISUALIZAÇÃO VIRTUAL “Tongóbriga”.

Cláusula 2.ª

Entidade Pública Contratante

A entidade que preside ao concurso é o Município do Marco de Canaveses, com a morada no Largo Sacadura Cabral – 4630-219 Marco de Canaveses – com o Telefone nº 255 538 800 e e-mail: a.compras@cm-marco-canaveses.pt ou info@cm-marco-canaveses.pt

Cláusula 3.ª

Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:
 - a) Os esclarecimentos e as retificações relativas ao Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - b) O presente Caderno de Encargos;
 - c) A proposta adjudicada;
 - d) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de dúvida ou divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.
4. Em caso de dúvida ou divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo diploma legal.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

Cláusula 4.ª

Preço base

1. O Preço Base do procedimento é de **14.750,00€ (catorze mil setecentos e cinquenta euros)**, e representa o preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pelo fornecimento de todos os produtos/serviços que constituem objeto do contrato a celebrar.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, incluindo as despesas com mão-de-obra, abrangendo despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, assim como todos os aspetos logísticos e instalação necessários à prestação de serviços, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.
3. O preço referido é acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Cláusula 5.ª

Prazo

1. O prazo máximo para a prestação dos produtos/serviços objeto do contrato é de 120 dias a contar da data da celebração do contrato escrito ou da emissão da requisição externa.
2. O contrato mantém-se em vigor até ao fornecimento dos produtos e/ou serviços pelo adjudicatário, bem como o cumprimento de todas as demais obrigações, em conformidade com os respetivos termos e condições constantes no presente caderno de encargos e seus anexos e no disposto na lei, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do Contrato

Cláusula 6.ª

Preço contratual

1. Pelo fornecimento dos serviços objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos e seus anexos, a Entidade Adjudicante deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
2. O preço referido no número anterior não pode, em qualquer caso, ser superior ao preço base definido na cláusula 4.ª, ao qual acresce o valor de IVA à taxa legal.
3. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, nomeadamente os relativos ao transporte dos serviços objeto do contrato para o respetivo local de entrega, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais

Cláusula 7.ª

Obrigações do Adjudicatário

1 – Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, o adjudicatário fica obrigado a fornecer os produtos/serviços, objeto do presente contrato, tendo em conta as seguintes disposições:

Obrigações de entrega dos produtos/serviços identificados na sua proposta;

- a) Obrigação do cumprimento do prazo de entrega dos serviços;
- b) Cumprimento dos requisitos legais em vigor e garantia da qualidade dos produtos;
- c) Obrigação de garantia dos serviços objeto do contrato;
- d) Obrigação de se responsabilizar por todos os danos causados ao Município do Marco de Canaveses relativos à entrega dos serviços identificados na sua proposta e que resultem da ação ou omissão do (s) seu (s) profissional (ais);
- e) Comunicar antecipadamente, logo que tenha conhecimento, à entidade adjudicante os factos que tornem total ou parcialmente impossível o fornecimento dos serviços objeto do procedimento, ou o cumprimento de outra das suas obrigações nos termos do contrato celebrado com a entidade adjudicante;
- f) Não ceder, sem prévia autorização da entidade adjudicante, a sua posição contratual no contrato celebrado com esta;
- g) Não alterar as condições de fornecimento dos produtos/serviços fora dos casos previstos no presente caderno de encargos;
- h) Prestar de forma correta e fidedigna as informações referentes às condições em que é efetuado o fornecimento dos produtos/serviços, bem como prestar todos os esclarecimentos que se justifiquem, de acordo com as circunstâncias;
- i) Comunicar à entidade adjudicante qualquer facto que ocorra durante a execução do contrato e que altere, designadamente, a sua denominação social, os seus representantes legais com relevância para o fornecimento dos produtos/serviços, a sua situação jurídica e a sua situação comercial;
- j) São da responsabilidade do adjudicatário quaisquer encargos decorrentes da utilização, na prestação, de marcas registadas, patentes registadas ou licenças. Caso a entidade adjudicante vier a ser demandada por ter infringido qualquer dos direitos acima mencionados, o adjudicatário indemnizá-la-á de todas as despesas que, em consequência, haja de fazer e de todas as quantias que tenha de pagar, seja a que título for;

2. O título acessório, o adjudicatário fica ainda obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados ao objeto do contrato, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

Cláusula 8ª

Conformidade e operacionalidade dos serviços

1. O fornecedor obriga-se a prestar ao Município de Marco de Canaveses os produtos/serviços objeto do contrato com as características, especificações e requisitos técnicos previstos na Parte II do presente Caderno de Encargos.
2. Os produtos/serviços objeto do contrato devem ser prestados em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam e dotados de todo o material de apoio necessário à sua entrada em funcionamento.
3. É aplicável, com as necessárias adaptações, o disposto na lei que disciplina os aspetos relativos à venda de produtos/serviços de consumo e das garantias a ela relativas, no que respeita à conformidade dos serviços.
4. O fornecedor é responsável perante a entidade adjudicante por qualquer defeito ou discrepância dos produtos/serviços objeto do contrato que existam no momento em que os serviços lhe são entregues.

Cláusula 9ª

Entrega dos Serviços Objeto do Contrato

1. Os produtos/serviços objeto do contrato devem ser entregues e colocados no local indicado pelo Município de Marco de Canaveses, respetivamente, **no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias**, após a notificação da adjudicação, de acordo com o definido no presente caderno de encargos.
2. O adjudicatário obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega do bem ou prestação dos serviços objeto do contrato, todos os documentos em língua portuguesa, que sejam necessários para a boa e integral utilização, ou funcionamento daquele, bem como as respetivas fichas técnicas.
3. Com a prestação dos produtos/serviços objeto do contrato, ocorre a transferência da posse e da propriedade e licenças daquele para a entidade adjudicante, bem como do risco de deterioração ou perecimento do mesmo, sem prejuízo das obrigações de garantia que impendem sobre o adjudicatário.
4. Todas as despesas e custos com o transporte dos serviços objeto do contrato e respetivos documentos para o local de entrega são da responsabilidade do fornecedor.

Cláusula 10.ª

Receção dos elementos a produzir ao abrigo do contrato

1. No prazo de cinco (5) dias a contar da entrega dos elementos referentes à execução do contrato, o Município de Marco de Canaveses procede à respetiva análise, com vista a verificar se os mesmos reúnem as características, especificações e requisitos técnicos definidos nas Cláusulas Técnicas do presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

2. Na análise a que se refere o número anterior, o prestador de serviços deve prestar ao Município de Marco de Canaveses toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários.
3. No caso da análise do Município de Marco de Canaveses não comprovar a conformidade dos elementos entregues com as exigências legais, ou no caso de existirem discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos definidos nas Cláusulas Técnicas do presente Caderno de Encargos, o Município de Marco de Canaveses deve disso informar, por escrito, o prestador de serviços.
4. No caso previsto no número anterior, o prestador de produtos/serviços deve proceder, à sua custa e no prazo razoável que for determinado pelo Município de Marco de Canaveses, às alterações e complementos necessários para garantir o cumprimento das exigências legais e das características, especificações e requisitos técnicos exigidos.
4. Após a realização das alterações e complementos necessários pelo prestador de produtos/serviços, no prazo respetivo, o Município de Marco de Canaveses procede a nova análise, nos termos do n.º 1.
5. Caso a análise do Município de Marco de Canaveses a que se refere o n.º 1 comprove a conformidade dos elementos entregues pelo prestador de produtos/serviços com as exigências legais, e neles não sejam detetadas quaisquer discrepâncias com as características, especificações e requisitos técnicos definidos nas Cláusulas Técnicas do presente Caderno de Encargos, deve ser emitida, no prazo máximo de dez (10) dias a contar do termo dessa análise, declaração de aceitação pelo Município de Marco de Canaveses.
6. A emissão da declaração a que se refere o número anterior não implica a aceitação de eventuais discrepâncias com as exigências legais ou com as características, especificações e requisitos técnicos previstos nas Cláusulas Técnicas do presente Caderno de Encargos.

Cláusula 11.ª

Transferência da propriedade

1. Com a assinatura da declaração de aceitação a que se refere o n.º 6 da cláusula anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos elementos a desenvolver ao abrigo do contrato para o Município de Marco de Canaveses, incluindo os direitos autorais sobre todas as criações intelectuais abrangidas pelos serviços a prestar.
2. Pela cessão dos direitos a que alude o número anterior não é devida qualquer contrapartida para além do preço a pagar nos termos do presente Caderno de Encargos.

Cláusula 12.ª

Condições de Pagamento

1. As quantias devidas pela Entidade Adjudicante, nos termos da cláusula anterior, devem ser pagas no prazo de 60 dias após a receção das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.
2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida após a entrega dos serviços e cumprimento das obrigações objeto deste caderno de encargos e sua aprovação,



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

3. Das faturas deverá constar, nos termos do artigo 9.º, n.º 2, da Lei n.º 8/2012, de 21/2, na sua redação atual, o número de compromisso, sob pena de devolução e consequente não reconhecimento da obrigação.

4 - Em caso de discordância por parte da Entidade Adjudicante, quanto aos valores indicados nas faturas, deve esta comunicar ao adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando este obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida

Cláusula 13.ª

Atraso nos pagamentos

1. Em caso de atraso da Entidade Adjudicante no cumprimento das obrigações pecuniárias emergentes do contrato, tem o Adjudicatário direito aos juros de mora sobre o montante em dívida à taxa legalmente fixada pelo período correspondente à mora.

2. A obrigação de pagamento de juros de mora vence-se imediatamente, sem necessidade de novo aviso, consoante o caso, uma vez vencida a obrigação pecuniária.

Cláusula 14.ª

Incumprimento do contrato

1. No caso de o adjudicatário não cumprir de forma exata e pontual as obrigações contratuais ou parte delas por facto que lhe seja imputável, o contraente público notificá-lo-á dentro do prazo de 10 (dez) dias para efeitos de audiência prévia, salvo quando o cumprimento se tenha tornado impossível ou o Município de Marco de Canaveses tenha perdido interesse na aquisição dos serviços.

2. Mantendo-se a situação de incumprimento após o decurso do prazo acima referido, o contraente público pode optar pela efetivação das prestações de natureza fungível em falta, ou por resolver o contrato com o fundamento em incumprimento definitivo, nos termos do disposto no artigo 333.º do CCP.

CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais

Cláusula 15.ª

Penalidades contratuais

1 – Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, a entidade adjudicante pode exigir do adjudicatário, sem prejuízo do seu direito de rescindir o contrato, o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

- a. Pelo atraso na entrega dos serviços de 1 a 5 dias úteis - 2% do preço contratual;



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

- b. Pelo atraso na entrega dos serviços de 6 a 10 dias úteis - 5% do preço contratual;
- c. Pelo atraso na entrega dos serviços superior a 10 dias úteis - 15% do preço contratual;
- d. Pelo incumprimento da obrigação de garantia técnica, poderá ir até 20% do preço contratual;

3 - Pelo incumprimento das restantes obrigações, será aplicada uma sanção que poderá ir até 20% do valor contratual.

4. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do adjudicatário, a entidade adjudicante pode exigir-lhe uma pena pecuniária que poderá ir até 20% do valor contratual.

4. Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

5. A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos da presente cláusula.

6. As penas pecuniárias previstas na presente cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija uma indemnização pelo dano excedente.

7 – O valor acumulado das sanções pecuniárias não poderá exceder 20% do preço contratual e quando este limite seja atingido e a Entidade Adjudicante decida não proceder à resolução do contrato, por dela resultar grave dano para o interesse público, aquele limite é elevado para 30%, de acordo com o definido pelo artigo 329.º do CCP.

8 – Na determinação da gravidade do incumprimento, a Entidade Adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

Cláusula 16ª

Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o Município pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o prestador de serviços violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.
2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao prestador de produtos/serviços, no prazo de 30 (trinta) dias a contar do seu conhecimento pela entidade adjudicante.
3. A resolução do contrato não prejudica o direito à indemnização que caiba à entidade adjudicante, nos termos gerais de direito.

Cláusula 17.ª

Resolução por parte do Fornecedor

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o prestador de serviços pode resolver o contrato nas seguintes situações



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

- a) Alteração anormal e imprevisível das circunstâncias;
 - b) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao contraente público;
 - c) Incumprimento de obrigações pecuniárias pelo contraente público por período superior a seis meses ou quando o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;
2. O direito de resolução é exercido por via judicial.
3. Nos casos previstos na alínea a) do n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao Município, que produz efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.
4. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo prestador de serviços, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato.

Cláusula 18.ª

Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao prestador de produtos/serviços, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
- a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do prestador de produtos/serviços, na parte em que intervenham;
 - b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do prestador de produtos/serviços ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
 - c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma, resultantes do incumprimento pelo prestador de produtos/serviços de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo prestador de produtos/serviços de normas legais;
 - e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do prestador de serviços cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do prestador de produtos/serviços não devidas a sabotagem;
 - g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.
4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

CAPÍTULO IV – Resolução de Litígios

Cláusula 19.ª

Foro competente para a resolução de litígios

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Penafiel, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 20.ª

Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato, através de correio eletrónico.
2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.
3. O concorrente fica obrigado a apresentar declaração com a indicação do endereço eletrónico para efeitos de comunicações e notificações, sob pena de exclusão.

CAPÍTULO V – Caução

Cláusula 21.ª

Caução

1. Não é exigível prestação de caução ao abrigo do art.º 88.º, n.º 2 do CCP.
2. A entidade adjudicante pode, caso considere conveniente, proceder à retenção de até 10% do valor dos pagamentos a efetuar, conforme o previsto no art.º 88.º, n.º 3 do mesmo diploma legal indicado no n.º anterior.

CAPÍTULO VI – Disposições Finais

Cláusula 22.ª

Obrigação da manutenção das propostas

O concorrente fica obrigado a manter as respetivas propostas pelo prazo de 66 dias úteis ou superior, contados a partir da data do termo do prazo fixado para apresentação das propostas.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

Cláusula 23.ª

Subcontratação e Cessão da posição contratual

1. A subcontratação pelo adjudicatário e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do CCP.
2. Caso o adjudicatário, por razões de natureza excecional, necessite de realizar quaisquer partes de serviços por subadjudicação ou por tarefa, requererá previamente, como indicado no número anterior, a autorização à entidade adjudicante, indicando o fornecedor, prestador ou tarefeiro a que pretende recorrer. Deve fazer acompanhar tal solicitação de elementos comprovativos e esclarecedores da necessidade invocada e da capacidade e competência do subadjudicatário que propõe.
3. A entidade adjudicante reserva-se no direito de aceitar ou não a utilização dos subadjudicatários propostos, tendo em consideração o previsto no art.º 320.º do CCP.
4. No caso de existir subcontratação, o cocontratante permanecerá integralmente responsável perante a entidade adjudicante, pelo exato e pontual cumprimento de todas as obrigações emergentes do contrato.

Cláusula 24.ª

Informação e sigilo

1. O concorrente deve prestar todas as informações que lhe sejam solicitadas e que sejam necessárias à fiscalização do modo de execução do contrato, devendo o primeiro outorgante satisfazer os pedidos de informação formulados pelo adjudicatário e que respeitem a elementos técnicos na sua posse cujo conhecimento se mostre necessário à execução do contrato.
2. O concorrente deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa ao Município, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
3. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
4. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo segundo outorgante ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 25ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

Cláusula 26.ª

Colaboração recíproca

As partes estão vinculadas pelo dever de colaboração mútua, designadamente no tocante à prestação recíproca de informações necessários à boa execução do contrato.

Cláusula 27.ª

Legislação aplicável

O contrato é regulado pela legislação portuguesa e, quando aplicável, comunitária em vigor, ao tempo da publicação do anúncio.

Cláusula 28.ª

Proteção de dados

1. O Adjudicatário é obrigado a tratar todos os dados pessoais a que tiver acesso, de acordo com o previsto no Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais aprovado pelo Regulamento (EU) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 (RGPD), devendo, nomeadamente:

- a) Tratar os dados pessoais apenas mediante instruções documentadas da Entidade Adjudicante, incluindo no que respeita às transferências de dados para países terceiros ou organizações internacionais, a menos que seja obrigado a fazê-lo pelo direito da União ou do Estado-Membro a que está sujeito, informando nesse caso a Entidade Adjudicante desse requisito jurídico antes do tratamento, salvo se a lei proibir tal informação por motivos importantes de interesse público;
- b) Assegurar que as pessoas autorizadas a tratar os dados pessoais assumiram um compromisso de confidencialidade ou estão sujeitas a adequadas obrigações legais de confidencialidade;
- c) Adota todas as medidas exigidas nos termos do artigo 32.º do RGPD;
- d) Garantir o cumprimento do RGPD, nas condições aqui previstas, quando pretenda contratar um subcontratante;
- e) Tomar em conta a natureza do tratamento, e na medida do possível, prestar assistência à Entidade Adjudicante pelo tratamento através de medidas técnicas e organizativas adequadas, para permitir que este cumpra a sua obrigação de dar resposta aos pedidos dos titulares dos dados tendo em vista o exercício dos direitos previstos no capítulo III do RGPD;
- f) Prestar assistência à Entidade Adjudicante no sentido de assegurar o cumprimento das obrigações previstas nos artigos 32.º a 36.º do RGPD, tendo em conta a natureza do tratamento e a informação ao seu dispor;
- g) Consoante a escolha da Entidade Adjudicante, apagar ou devolver-lhe todos os dados pessoais depois de concluído o contrato, apagando as cópias existentes, a menos que a conservação dos dados seja exigida ao abrigo do direito da União ou dos Estados-Membros;



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

h) Disponibilizar à Entidade Adjudicante todas as informações necessárias para demonstrar o cumprimento das obrigações previstas na presente cláusula, facilitando e contribuindo para as auditorias, inclusive as inspeções, conduzidas pela Entidade Adjudicante ou por outro auditor por esta mandatado.

2. A Entidade Adjudicante, no caso de suspeitar da verificação de algum incumprimento do RGPD, deve notificar o Adjudicatário para este, no prazo de 5 dias, demonstrar o total cumprimento do referido regulamento.

3. Caso o Adjudicatário não demonstre o total cumprimento do RGPD, seja porque não o demonstrou, seja porque não o cumpre, a Entidade Adjudicante fica autorizada a proceder à auditoria aos sistemas de informação do Adjudicatário, ficando este responsável por todos os custos dessa auditoria.

4. No caso previsto no número anterior, a Entidade Adjudicante poderá compensar os custos que tenha suportado com eventuais quantias que sejam devidas ao Adjudicatário, ou através do acionamento da caução, caso esta tenha sido prestada, ou através do recurso às retenções que eventualmente tenham sido efetuadas.

5. No caso de se verificar algum incumprimento do RGPD por parte do Adjudicatário, este deverá, no prazo de 10 dias, por fim ao incumprimento e demonstrá-lo à Entidade Adjudicante.

6. O não cumprimento do RGPD é considerado, para todos os efeitos, um incumprimento muito grave do contrato, podendo a Entidade Adjudicante resolver o contrato.

7. Caso o Adjudicatário impeça ou não colabore na realização da auditoria referida no n.º 3 da presente cláusula, a Entidade Adjudicante poderá resolver o contrato, por incumprimento muito grave do Adjudicatário.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

PARTE II - Cláusulas Técnicas

Cláusula 29.ª

Âmbito e Conteúdo dos serviços a fornecer

1 - Sem prejuízo das obrigações previstas na cláusula 7.ª do Caderno de Encargos, os produtos/serviços objeto do contrato devem ser fornecidos com todos os elementos que permitam a sua total operacionalidade, e dotados das quantidades, características, especificações e requisitos técnicos e operacionais previstos no presente Caderno de Encargos.

2 - Quantidades, características, especificações e requisitos técnicos e operacionais dos serviços objeto do contrato:

NOTA PRÉVIA: Nos termos e para cumprimento ao disposto no n.º 8 do artigo 49.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, é proibida a fixação de especificações técnicas que façam referência a um fabricante ou uma proveniência determinados, a um processo específico de fabrico, a marcas, patentes ou modelos e a uma dada origem ou produção, que tenha por efeito favorecer ou eliminar determinadas entidades ou determinados serviços, pelo que toda e qualquer referência no presente procedimento ao abrigo do exposto é meramente indicativa, considerando-se sempre essa indicação como sendo “do Tipo” ou “Equivalente”, de acordo com estabelecido no n.º 9 do mesmo artigo.

PONTOS DE VISUALIZAÇÃO VIRTUAL “TONGOBRIGA”

2.1 - Objeto:

Fornecimento de uma aplicação multimédia para smartphone, tablet e óculos de realidade virtual destinada a melhorar e complementar a visita à Área Arqueológica - Tongobriga, assente em 4 (quatro) pontos de visualização.

2.2 - Pontos de Visualização:

- a) - **Termas Romanas** - o ponto situar-se-á sobre a passadeira metálica localizada frente aos vestígios das Termas;
- b) - **Domus Romana** - o ponto situar-se-á no corredor da *domus*, frente ao *peristilo*;
- c) - **Forum** - o ponto situar-se-á ao centro do espaço do *fórum* e deverá mostrar o fórum de castrejo e o fórum romano;
- d) - **Igreja do Freixo - Mosaicos Romanos** - o ponto situar-se-á na frente da entrada da Igreja Paroquial de Santa Maria do Freixo, na melhor posição para mostrar os azulejos ocultos.

2.3 - Requisitos Técnicos:

- a) A aplicação destina-se a ser usada em smartphone's, tablet's e óculos de realidade virtual.
- b) A aplicação deverá funcionar em dispositivos ANDROID, IOS e GEAR VR.
- c) A aplicação, descritivo, narrações e documentos de suporte serão em Língua Portuguesa.

2.4 - Qualidade:

A qualidade exigida na produção é a seguinte:

- a) Escritores e diretor de ampla experiência em projetos similares;
- b) Tecnologia 360 e 4K para filmagem de vídeo;
- c) Uso de câmaras de cinema digital para filmagem;
- d) Modeladores e animadores com vasta experiência em projetos virtuais de reconstrução histórica;
- e) Utilização de software de alto nível para modelagem e animação de modelos virtuais como o Newtek Lightwave ou o Autodesk Maya;
- f) Escolha de bibliotecas musicais de alta qualidade;
- g) Locutores de cinema ou TV;



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

- h) Programação em programas sólidos e estáveis tipo Unity ou Unreal.

2.5 - Especificações:

- a) O aplicativo deverá ter um menu que permita escolher entre: “Termas Romanas”; “Dómus”, Fórum” e “Igreja do Freixo”. O interface deverá ser simples e limpo e deve ser projetado de forma a poder acomodar fitamente possíveis novos pontos.
- b) Ao escolher um dos pontos, o aplicativo deve mostrar a imagem real do ponto de visualização selecionado ou uma gravação previamente filmada no formato 4K de 360.º. O utilizador deverá ter ao seu dispor botões ou outros elementos que permitam sobrepor a imagem reconstruída do ponto nessa imagem real.
- c) O aplicativo também deverá permitir, através de botões ou outros elementos selecionáveis:
- d) iniciar explicações audíveis através de um guião. A imagem em 360.º ilustrará essas explicações, reconstruindo o passado sobre as ruínas. As explicações deverão corresponder às descrições dos elementos arquitetónicos e também aos usos que as instalações tiveram.
- e) Possibilitar a reprodução de vídeos curtos explicativos cujo objetivo será dar o contexto histórico de Tongóbriga e/ou das instalações.

2.6 - Itens a ser incluídos:

Os itens a ser incluídos devem ser os necessários para a entrega da aplicação proposta para uso, incluindo as reconstruções e guias virtuais, que serão preparados com base no aconselhamento científico e documental fornecido pela equipa de especialistas de Tongóbriga.

Os itens a serem incluídos são:

- a) Reconstrução dos modelos virtuais de acordo com a documentação e assessoria da equipa de especialistas de Tongóbriga;
- b) Filmagem das imagens 360.º e, formato 4K dos pontos selecionados;
- c) Mistura de câmaras virtuais e reais nos pontos escolhidos;
- d) Composição digital;
- e) Guiões de 360.º com explicações e vídeos explicativos;
- f) Produção de animações 360.º de acordo com roteiro aprovado;
- g) Produção de vídeos de acordo com roteiro aprovado;
- h) Locuções em Português
- i) Seleção de música de biblioteca e efeitos sonoros
- j) Licença para usar a música e efeitos sonoros para todos em perpetuidade;
- k) Pós-produção e edição e vídeo;
- l) Pós-produção e edição e áudio;
- m) Design do interface do aplicativo;
- n) Programação da aplicação para ambientes ANDROID, IOS, GEAR VR.

2.7 - Descrição dos Pontos:

A aplicação deverá permitir ao visitante visualizar, através de reconstruções virtuais, o aspeto que tinham as termas romanas, uma das *domus* de Tongóbriga em finais do século I D.C, o fórum castrejo-romano de Tongóbriga e a construção a que pertenciam os azulejos que se encontram por baixo da Igreja do Freixo.

A aplicação deverá permitir confrontar a imagem atual do sítio arqueológico com uma reconstrução rigorosa e científica que permita ao visitante compreender os diferentes espaços arqueológicos, enquadramento arquitetónico e funcionalidades sociais dos espaços e instalações.

A aplicação deverá permitir ao utilizador escolher livremente cada ponto.



Câmara Municipal de Marco de Canaveses

Quando selecionado, cada um dos pontos deverá permitir ao utilizador aceder às seguintes opções:

- **Termas Romanas (passadiço metálico)**

Ponto Passado/presente: Deverá permitir comparar a imagem “presente” e a imagem “passada”. A imagem passada será um vídeo em movimento e pode ser definida com caracteres virtuais.

- a) **Ponto descritivo:** Reconstrução Virtual - Vídeo com som e imagens a 360º - com a durabilidade mínima de três minutos sobre as ruínas reais com explicação através da voz de um personagem histórico, descrevendo as instalações e seu uso. A palestra, a natatio, o unctorium, o apodyterium e os diferentes balneários serão mostrados; o funcionamento do hupocaustum será descrito.
- b) **Vídeo descritivo:** Vídeo 1080º com a durabilidade de dois a três minutos que descreverá os banhos termais de Tongóbriga, usando os modelos virtuais criados. Deverá incluir uma contextualização história do uso das termas romanas e em particular da cidade de Tongóbriga.

- **Domus Romana**

Ponto Passado/presente: Deverá permitir comparar a imagem “presente” e a imagem “passada”. A imagem passada será um vídeo em movimento (água, folhas, etc) e pode ser definida com caracteres virtuais.

- a) **Ponto descritivo:** Reconstrução Virtual - Vídeo com som e imagens a 360º - com a durabilidade mínima de três minutos, que se torna “presente” para “passado” com a descrição do peristilo através da voz de um personagem histórico.
- b) **Vídeo descritivo:** Vídeo 1080º com a durabilidade de dois a três minutos que descreverá o domus, usando os modelos virtuais criados. Deverá incluir uma contextualização história do uso e em particular da cidade de Tongóbriga.

- **Fórum Romano**

Ponto Passado/presente: Fórum castrejo e fórum romano

- a) **Ponto descritivo:** Reconstrução Virtual - Vídeo com som e imagens a 360º - com a durabilidade mínima de três minutos, que se torna “presente” para “passado” com a descrição do fórum através da voz de um personagem histórico.
- b) **Vídeo descritivo:** Vídeo 1080º com a durabilidade de dois a três minutos que descreverá o fórum, usando os modelos virtuais criados. Deverá incluir uma contextualização história do uso e em particular da cidade de Tongóbriga.

- **Mosaicos Romanos - Igreja do Freixo**

Ponto Passado/presente: Mosaicos Romanos - Igreja do Freixo

- a) **Ponto descritivo:** Reconstrução Virtual - Vídeo com som e imagens a 360º - com a durabilidade mínima de três minutos permitindo comparar o “passado com o “presente” - imagem real do ponto de visualização escolhido com a respetiva imagem reconstruída, correspondente à época romana.
- c) **Vídeo descritivo:** Vídeo 1080º com a durabilidade de dois a três minutos que descreverá os mosaicos romanos, usando os modelos virtuais criados. Deverá incluir uma contextualização história e em particular da Igreja do Freixo/cidade de Tongóbriga.

3. Prazo de Execução e Entrega: 120 dias a contar da data da celebração do contrato escrito ou da emissão da requisição externa.